

A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS DIANTE ÀS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS BEFORE THE DRUGS IN ADOLESCENCE

DIAS, Alessandro Thiago¹
COSTA, Vinícius Rodrigues da²

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trouxe a maneira que a polícia militar do Estado de Goiás se porta diante do uso de drogas entre adolescentes, tendo como base a pesquisa bibliográfica em livros, documentos e a internet. Para o levantamento da pesquisa foram usadas várias indagações acerca do tema discutido. Foi constatada que a droga mais consumida entre os adolescentes é a maconha e que a maioria dos acidentes que acontecem é devido o uso de drogas. Mas diante disso, a polícia militar do Estado de Goiás apostou em programas sociais que visam à diminuição do uso de drogas entre adolescentes, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e a Polícia Militar Mirim. O objetivo desse trabalho foi mostrar como a população vem sendo afetada pelo uso de substâncias entorpecentes, mostrando também os programas que vêm ajudando os adolescentes, usuários de drogas, e detectando os motivos pelos quais levam eles a fazerem esse uso. Dessa forma, esse estudo mostrará o trabalho da polícia militar diante de situações onde há usuários de drogas, inclusive adolescentes.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás. Drogas na adolescência. Programas sociais.

ABSTRACT

The present Work of Conclusion of Course brought the way that the military police of the State of Goiás is faced with the use of drugs among adolescents, based on bibliographical research in books, documents and the Internet. In order to survey the research several questions were used about the topic discussed. It was found that the drug most consumed among adolescents is marijuana and that most of the accidents that happen is due to drug use. But before that, the military police of the State of Goiás bet on social programs aimed at reducing the use of drugs among adolescents, such as the Drug Resistance Education Program (PROERD) and the Mirim Military Police. The objective of this study was to show how the population has been affected by the use of narcotic substances, also showing the programs that have been helping adolescents, drug users, and detecting the reasons why they lead

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, 3ª Turma de Trindade, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, alessandrothiago12@outlook.com. Trindade, junho 2018;

² Orientador: Mestre, Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação Extensão e Pesquisa do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, viniciusdacostapm@gmail.com.

them to use it. Thus, this study will show the work of the military police in situations where there are drug users, including adolescents.

Keywords: Military Police of Goiás. Drugs in adolescence. Social programs.

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo discutir acerca das drogas na adolescência. Uma vez que a adolescência é uma fase muito difícil, um momento pelo qual os adolescentes procuram saber quem realmente são e o que querem para o futuro, sendo facilmente influenciados por amigos. Na adolescência há muitas curiosidades, vontade de conhecer e experimentar novas coisas, sentimentos estes que acabam prejudicando se escolhidos de maneira errada. É aí que surge o uso de drogas na adolescência. São adolescentes influenciados, que muitas vezes estão em uma família desestruturada, e para se sentirem melhores procuram novas experiências.

Para entender melhor acerca desse tema, esse trabalho abordará os conceitos, motivos que levam a fazerem uso dessas substâncias, como elas afetam o organismo, os influenciadores, a prevenção. O trabalho trará os Programas da Polícia Militar, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e o da Polícia Militar Mirim, com o intuito de mostrar a importância dos mesmos junto à sociedade.

O objetivo geral desse trabalho é mostrar o uso de drogas entre adolescentes, visando os programas para a prevenção e redução de danos causados por este uso. Os objetivos específicos são identificar as drogas e o uso de substâncias ilícitas mais comuns entre os adolescentes. Identificar os programas sociais de prevenção de drogas promovidos pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Detectar os fatores que levam a fazerem uso dessa substância.

A pesquisa bibliográfica foi o meio utilizado para elaboração deste trabalho, que consiste no uso de livros, internet, artigos e periódicos relacionados ao tema. O presente estudo, será de suma importância a pesquisadores de diversos organismos sociais, pois fará tratativas que envolve uma realidade que vem acontecendo de forma recorrente e que gera muita violência entre as pessoas. O policial Militar possui uma ligação com o usuário de entorpecentes, uma vez que é ele quem apreende essas drogas gerando o combate ao crime, além da boa fiscalização que eles procuram proporcionar a sociedade. A polícia militar enfrenta

riscos diariamente, pois eles estão sempre em alerta procurando diminuir a violência ocasionada por usuários de substâncias ilícitas. Devido esses fatos, esse tema mostrará como é a Polícia Militar do Estado de Goiás é essencial para amenizar o uso de entorpecentes.

O uso de drogas pode causar danos no organismo dos adolescentes, como a dependência física ou psíquica. Em muitas das vezes, os adolescentes ficam tão fissurados no êxtase que quando passa a reação querem mais e cada vez mais. Eles não se contentam em só experimentar, querer usar de tudo para terem novas experiências.

Apesar de vários serviços criados para a prevenção do uso das drogas, todavia, ainda existem muitas dificuldades para essa prevenção e o combate de drogas na sociedade, uma vez que deveria ter o apoio de toda a população para que isso seja possível.

Surge a seguinte pergunta: A Polícia Militar por meio de seus programas sociais, voltados às crianças e adolescentes, (PROERD e Polícia Mirim) tem alcançado seus objetivos em prol da segurança e erradicação das drogas em seus atendimentos no Estado de Goiás?

Diante dos dados e informações obtidas, como a polícia militar atua para a diminuição dos índices do consumo de drogas no Estado com vista a diminuição da violência ocasionada por usuários de forma direta ou indireta pela venda dessas substâncias ilícitas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O estudo sobre a adolescência tem a cada dia se aprofundado mais, pelo fato da preocupação que estes causam às autoridades, principalmente os da área da saúde, segurança e educação.

A adolescência é a etapa da vida assimilada entre a infância e a fase adulta, apontada por um composto processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. As consequências sociais para os adolescentes em processo de modificação é objeto de debates, tanto na área acadêmica como nas instituições de saúde, segurança e educação. O principal receio é no sentido de incentivar nos adolescentes ações e modo de vida salubre que os introduzam no núcleo de encorajamento para o auto esforço.

O uso da droga é muito antigo, podendo ser comparado ao ser humano. Todavia, as transformações desse uso e em seus significados vêm acompanhando as transformações da humanidade.

Conforme os seres humanos foram dominando o uso de plantas para alimentação e medicina, seus efeitos foram sendo descobertos. De acordo com Carvalho (2016, p. 252):

Ao sentir seus efeitos mentais, passaram a considerá-las “plantas divinas”, isto é, que faziam com que quem as ingerisse recebesse mensagens divinas, dos deuses. Assim, até hoje em culturas indígenas de vários países o uso dessas plantas alucinógenas tem esse significado religioso. Alguns autores também as chamam de psicodélicas. A palavra psicodélica vem do grego (psico = mente e delos = expansão) e é utilizada quando a pessoa apresenta alucinações e delírios em certas doenças mentais ou por ação de drogas. Essas alterações não significam expansão da mente. (CARVALHO, 2016, p. 252).

O conceito de drogas não é específico, já que abrange diversas substâncias. Dessa forma a palavra “droga” dispõe acerca de substâncias tóxicas que podem ser naturais ou sintéticas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) delimitou a palavra droga como “toda substância que, introduzida num organismo vivo, pode modificar uma ou várias de suas funções”.

Segundo Gonçalves (1998, p. 56):

Droga é todo elemento que, ao ser inserido, aspirado, consumido ou aplicado, causa mudanças no funcionamento do organismo, alterando suas funções. Existe um grupo de drogas que possui a capacidade de atuar no psiquismo, as denominadas psicotrópicas, que acarretam alterações do humor, percepção, sensações de prazer e euforia, alívio, medo, dor etc. (GONÇALVES, 1998, p. 56)

A respeito de como as drogas afetam o organismo humano, Patrício (1999) exprime que:

Todas as substâncias chamadas de drogas psicotrópicas têm resultados no sistema nervoso, produzindo no homem efeitos psicoativos. Estas podem ser especificadas em: psicolépticos (tranquilizantes), psicoanalépticos (estimulantes), psicodislépticos (perturbadores), ou ainda efeitos aliados ou otimizados. (PATRÍCIO, 1999, p. 63)

Recente pesquisa, pelo IBGE em 2015, apresentou ser no início da adolescência que os jovens brasileiros experimentam drogas pela primeira vez. Embora adiantado, o consumo de drogas ilícitas só costuma acontecer em média um ano e meio depois da primeira tragada ou do primeiro gole, por volta dos 14

anos.

Os usos de drogas estabelecem as principais causas de situações de instabilidade na adolescência, tais como: fugas, suicídios, gravidez não planejada, transmissão de doenças, entre outros.

Para Nery Filho e Torres (2002, p. 31), o motivo pelo qual os adolescentes fazem uso de drogas é complexo. Pode ser por causa dos efeitos e reações que as drogas proporcionam.

E autores como Hauer (2016), afirma que o que leva os adolescentes a usarem drogas é o tédio que muitos adolescentes sentem, se esses adolescentes tivessem mais responsabilidades não pensariam nessas substâncias. A depressão também é um motivo, adolescentes tristes e deprimidos fazem uso dessas substâncias para se sentirem melhor, mais felizes. A curiosidade é natural entre muitos adolescentes, que tendem a usar para saber como irão se sentir. Baixa autoestima é uma causa comum, especialmente entre os adolescentes, pois estão na fase de mudança física, e vivendo pressão diariamente, querendo provar que são melhores que os outros.

Grynberg e Kalina (2002), dizem que esse consumo de drogas na adolescência é um conflito que os adolescentes e jovens enfrentam por estarem em um meio social muito banal, onde querem provar que são independentes e autossuficientes, não querendo precisar de ninguém.

Freitas (2002) dispõe que a amizade influencia bastante, aqueles grupos de amigos geralmente procuram novas experiências, ocasionando o uso de entorpecentes.

Para um adolescente, o seu grupo de pares é o lugar onde, através de comportamentos padronizados, ele busca certa segurança e um aumento de sua autoestima. O espírito de grupo lhe dá a gratificante sensação de ser alguém. Alguém até certo ponto importante, por que acentua a diferença do tratamento recebido pelo grupo familiar. É um espaço protegido em que os aspectos geradores de angústia são atuados e respeitados pelos companheiros, pois todos vivem os mesmos conflitos (FREITAS, 2002, p. 37-38).

Alguns autores relatam que os meios de comunicações também influenciam o uso de drogas lícitas, como álcool e o tabaco, que são permitidos para o uso. E os alvos são os jovens, desta maneira Babor e Cols (2003) *apud* Gomide e Pinsky (2004, p. 60) sustentam:

Há evidências concretas da relação entre a propaganda e o aumento do consumo de bebidas alcoólicas. Os autores ainda concluem que os indivíduos, principalmente jovens, mais expostos à promoção de bebidas acabam tendo uma visão mais positiva do típico consumidor de álcool, bem como alimentam atitudes mais favoráveis em relação ao beber, maiores expectativas de beber quando adulto ou, por fim, bebem mais frequentemente. (BABOR e COLS, 2003, apud GOMIDE e PINSKY, 2004, p.60)

A saúde entre os adolescentes devia ser ensinada, encorajá-los a terem uma vida mais saudável. Moraes (2010, p. 261), alega que:

As políticas de saúde não estão atuando eficazmente em situações de reabilitação de jovens; sem falar que os poucos resultados positivos alcançados pelos serviços especializados em reabilitação esbarram na complexidade que envolve a realidade socioeconômica, a exclusão social, o desemprego, a falta de perspectiva e a violência, condições identificáveis na vida dos adolescentes. (Moraes, 2010, p. 261)

Essas incertezas têm grande relevância, incluindo não só o adolescente, como também sua família e seu meio social e cultural. Por essa diversidade, pode-se dizer que nem toda tentativa de ajuda será alcançada. A prevenção é necessária para que enfrentem o uso e o exagero de drogas, especialmente entre os adolescentes.

A Polícia Militar procura amenizar o tráfico e o consumo de drogas através de projetos sociais como é o caso do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), sendo este a adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education (DARE), que surgiu em 1983. No Brasil a implantação aconteceu em 1992, pela Polícia Militar do Rio de Janeiro, e atualmente é adotado por todo Brasil. O Programa tem como finalidade a prevenção de drogas e da violência entre os estudantes, e também a ajudá-los a reconhecer as pressões e influências diárias, que contribuem ao uso de drogas, para que com isso possam resisti-las.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), inicia-se a partir de uma reunião do Programa na escola com os pais e educadores, com o intuito de divulgar o programa e orientar o processo e a participação de todos. O policial militar comparece na escola uma vez por semana, durante quatro meses, acompanhado do professor da turma, para ministrar as aulas aos estudantes. Essas aulas são organizadas no livro do estudante, em onze lições de quarenta e cinco minutos, quando as aulas são finalizadas, é feita a formatura, e as crianças recebem o certificado de conclusão de curso prestando o compromisso diante todos, de resistir às drogas e à violência.

Foi também implantado em Goiás, a Polícia Militar Mirim, a qual consiste em atividades de civismo e cidadania, com orientação militar, natação, educação familiar, leitura e escrita, aulas de espanhol, educação para o trânsito, prevenção ao uso de drogas, entre outros.

Na cidade de Trindade/GO foi implantado no 22º Batalhão de Polícia Militar, tendo atualmente 80 alunos, onde são 40 alunos no turno matutino e 40 no vespertino. São crianças de 9 a 12 anos, que, além disso, estão matriculadas em escolas públicas, uma vez que isso é um requisito obrigatório.

Outro meio que poderá ser eficaz para combater o uso de drogas é trabalhar com a população, por intermédio de palestras e reuniões representantes sociais (vereadores presidentes de associações e conselhos de segurança), pais e professores, para assim tentarem juntar informações para ajudar os policiais a monitorarem os lugares mais comuns de tráfico e uso de drogas.

As drogas são sem dúvida um grande problema que para ser revertido é necessário muito trabalho social e da ajuda de todos entes que envolvem a Segurança Pública e a sociedade como um todo, além do ensinamento nas escolas de como prever esse uso, para que essa procura diminua.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, o uso de substâncias ilícitas se tornou comum em todo meio social. Esse uso acarreta violência e a desordem entre as pessoas, até as que não fazem esse uso acabam sendo atingidas.

As drogas mais comuns são: maconha, cocaína, crack, cola, lança-perfume e a mais consumida é a Cannabis sativa, conhecida como maconha. A maconha está presente em 50,79% dos jovens, segundo um estudo realizado pela Universidade Federal de São Paulo em 2015. Esse estudo revelou as dez drogas mais usadas no Brasil, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: As 10 drogas mais consumidas no Brasil

Nome	Porcentagem (%)
Álcool	84,5
Energéticos	61,4
Maconha	50,79

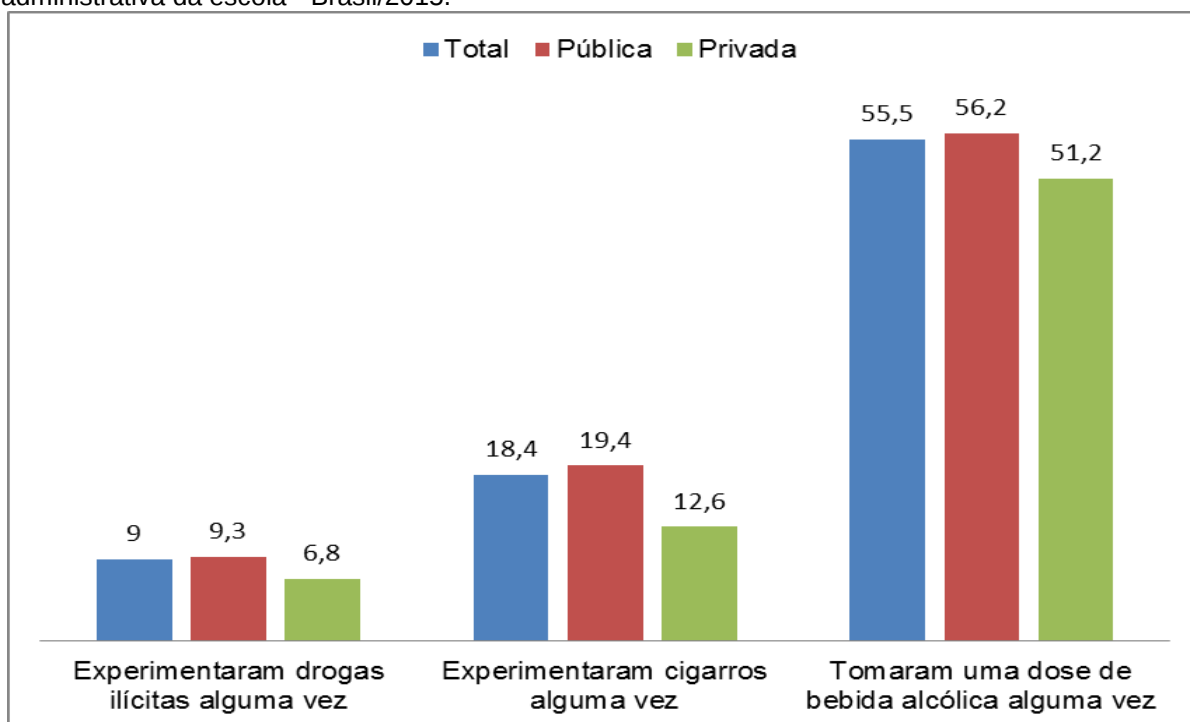
Pastilhas de cafeína	49,7
Tabaco	41,3
LSD	19,5
Narguilé	18,2
Cocaína	12,8
Ecstase	12,1
Benzodiazepínicos	5,2

FONTE: (Global Drug Survey 2015, coordenado pela Unifesp – Universidade Federal de São Paulo, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, o uso da substância entorpecente conhecida como maconha está ligado a vários problemas mentais e sociais. O consumo atual da maconha foi coletado Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), o qual apontou que o consumo está em 4,1% entre adolescente que fazem o 9º do Ensino Médio. Sendo esses dados maiores entre meninos (4,8%) comparados a meninas (3,5%).

Segundo os dados coletados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cada vez mais cedo os as crianças e adolescentes fazem uso de entorpecentes. Em 2015, foi realizado um estudo entre adolescentes que estudam no 9º ano do ensino fundamental. Os dados mostraram que 9% já usaram algum tipo de entorpecente, sendo o percentual de 9,5% meninos e de 8,5% de meninas. Os alunos de escolas públicas (9,3%) faziam mais uso do que os de escolas privadas (6,8%).

Gráfico1: Percentual de escolares frequentando o 9º ano do Ensino Fundamental por esfera administrativa da escola - Brasil/2015.



FONTE: (IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Amostra 1, 2015).

A tabela a seguir mostra o percentual de alunos com idade de 13 a 17 anos que experimentaram drogas ilícitas alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo a faixa etária do escolar e as Grandes Regiões no ano de 2015. O Estado do Centro-Oeste em relação a adolescente entre 13 a 17 anos liderou a pesquisa com 13,1 %. Esse estudo foi realizado pelo IBGE.

Tabela 2: Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que experimentaram drogas ilícitas alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo a faixa etária do escolar e as Grandes Regiões – 2015.

Período de 2008 a 2010									
Faixa etária de escolares e grandes regiões	Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que experimentaram drogas ilícitas alguma vez (%)								
	Total			Sexo					
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Masculino			Feminino		
				Intervalo de confiança de 95%			Intervalo de confiança de 95%		
		Total		Total			Total		
Limite inferior	Limite superior	Limite inferior	Limite superior	Limite inferior	Limite superior	Limite inferior	Limite superior		
13 a 17									

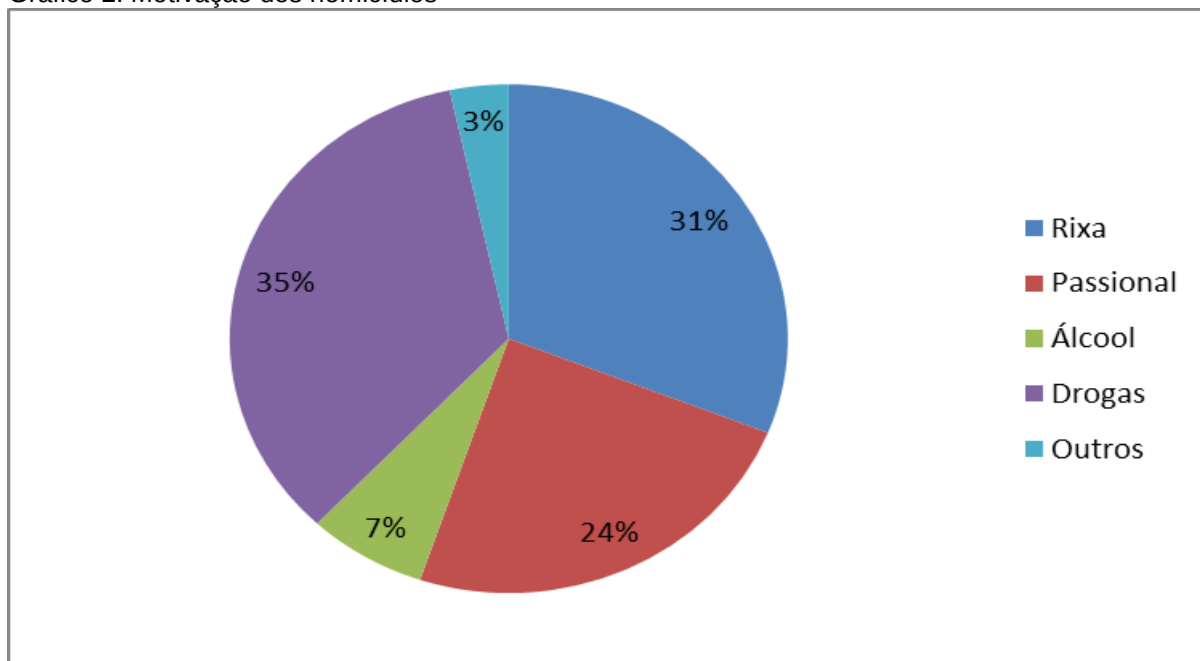
anos									
Brasil	12,0	10,8	13,1	12,5	11,0	14,1	11,4	9,9	12,8
Norte	8,4	5,8	10,9	11,2	7,4	15,0	5,5	3,4	7,1
Nordeste	9,0	7,1	10,9	10,1	7,4	12,7	8,0	5,7	10,2
Sudeste	13,0	10,7	15,3	13,4	10,5	16,4	12,5	9,7	15,3
Sul	16,8	14,5	19,0	15,7	12,6	18,9	17,9	14,8	20,9
Centro-Oeste	13,1	11,0	15,2	13,0	10,2	15,7	13,2	10,9	15,6

Fonte: (IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Amostra 2, 2015).

Os adolescentes são considerados “rebeldes”, incompreendidos. Há muitas razões que podem levar ao uso dessas substâncias, como: curiosidade, esquecer problemas, novas emoções, influências, entre outros.

O Comando Regional de Polícia Militar na área do 7º CRPM, onde faz parte 36 cidades da região do Centro-Oeste, registraram 29 homicídios, sendo 10 motivados por drogas.

Gráfico 2: Motivação dos homicídios



FONTE: (Comando Regional de Polícia Militar na área do 7º CRPM, 2014).

A interação Polícia x Sociedade é algo importante, uma vez que os policiais são responsáveis por apreender as drogas, resolvendo o conflito de forma imediata, diminuindo o consumo e o tráfico de drogas.

Na operação “Fecha Goiás” no ano de 2017, realizada em todo Estado de Goiás, foi apreendida na capital, Goiânia, aproximadamente 300 quilos de maconha

pelo Batalhão de Choque e da 29ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM).

Programas com intuito de prevenir e reduzir os danos causados pelo consumo de entorpecentes foram criados, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD). A tabela a seguir mostra a quantidade de alunos que frequentaram esse programa e se formaram:

Tabela 3: quantidade de alunos formados no Estado de Goiás

	1º Semestre de 2012	2º Semestre de 2012	1º Semestre de 2013	2º Semestre de 2013
Instrutores Aplicando	71	82	63	85
Municípios do Estado atendidos	60	80	52	70
Escolas atendidas	377	508	323	520
Alunos do 5º ano	25.978	27.308	18.327	27.753
Alunos do 7º ano	0	0	30	3.246
Alunos da Educação Infantil	1.130	4.982	7.396	6.451
País	55	427	162	1.608
Total de alunos atendidos em todo o Estado	27.163	33.017	25.195	39.058

FONTE: (PROERD, 2014)

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), em 2018 fez 20 anos de atuação, tendo atendido mais de 900 mil alunos em todo o Estado de Goiás.

O Policial Militar é responsável pela segurança pública, sendo assim goza de atuação ostensiva para garantir a ordem pública, de atos infracionais praticados por adolescentes e adultos. Se necessário, a polícia militar pode fazer o uso da força, sem abusar, para evitar ou assegurar a punição dos infratores. Nos casos de posse de entorpecentes, a polícia militar faz a apreensão das drogas, e encaminha o infrator para a Delegacia responsável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi de suma importância para a aprendizagem, uma vez que os dados coletados trouxeram um melhor entendimento de como o Policial Militar deve agir mediante as situações do cotidiano envolvendo

adolescentes usuários de drogas. Além dos programas sociais abordados para a captação de adolescentes usuários e a prevenção de futuros usuários de droga.

O período da adolescência é acarretado por diversas transformações, que levam os indivíduos a quererem experimentar algo novo para sair da rotina. Em muitos casos, os adolescentes são influenciados por amigos que para serem aceitos no meio social comum dos demais, acabam experimentando drogas e não conseguem mais parar.

De fato, a família é a base da sociedade, com ela sem estrutura ocasiona a perda de identidade do adolescente, o qual faz de tudo para não se sentir sozinho.

Nesse trabalho, o objetivo foi alcançado, pois o mesmo buscava aclarar e abordar o tema sobre as drogas na adolescência priorizando o comportamento da Polícia Militar do Estado de Goiás. Sendo ela um dos entes responsáveis pela ordem pública, a polícia militar, busca incansavelmente, reprimir de forma preventiva o tráfico e consumo de drogas no Estado, e através de seus programas sociais visa orientar, resgatar e diminuir o número de crianças e adolescentes usuários de drogas em nosso Estado.

Por se tratar de um tema atual, a Polícia Militar do Estado de Goiás tem um grande envolvimento nesta questão. São eles que procuram amenizar o uso desses entorpecentes, apreendendo as drogas e os usuários. Os usuários são punidos até mesmo por estar com uma pequena porção de entorpecentes. Assim, a polícia militar do Estado de Goiás é de suma importância para a fiscalização de drogas no Estado. É necessário mais monitoramento, e para isso acontecer é fundamental que tenha mais pessoas qualificadas para serem policiais militares e ajudarem a combater a criminalidade.

REFERÊNCIAS

_____. PROERD. Disponível em:
<http://www.proerd.go.gov.br/post/ver/164273/como-o-programa-e-aplicado>.
Acessado em: 22 de fevereiro de 2018;

_____. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Disponível em:
<http://www.pm.go.gov.br/2017/index.php>. Acesso em: 30 de maio de 2018;

BABOR E COLS, *apud*, GOMIDE, Paula Inez Cunha e PINSKY, Ilana. **A influência da mídia e o uso de drogas na adolescência**. IN: PINSKY, Ilana e BESSA, Marco Antônio (orgs). São Paulo: Contexto, 2004;

CARVALHO, Salo de. **A política criminal das drogas no Brasil: do discurso oficial às razões da descriminalização**. Rio de Janeiro: Luam, 2016;

CASTRO MG, Abramovay M. **Drogas nas escolas**. São Paulo (SP): UNESCO-DST/AIDS-MS-CNPQ; 2002;

NERY FILHO, Antônio e TORRES, Inês Maria Antunes Paes. (orgs). **Drogas: isso lhe interessa?**. Salvador: CETAD/UFBA/CPTT/PMV, 2002;

FONSECA, F. F. **Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool**. Ed 16. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2016;

FUNDAÇÃO TIRADENTES. **Proerd comemora 20 anos de atuação consagrada em Goiás**. Disponível em: <https://www.tiradentes.org.br/noticias/proerd-comemora-20-anos-de-atuacao-consagrada-em-goias.html>. Acessado em: 12 abril 2018;

FREITAS, Luiz Alberto Pereira de. **Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão dos limites**. Rio de Janeiro: Muad, 2002;

GIKOVATE, Flávio. **Drogas opções de perdedor**. São Paulo: Moderna, 1992

GRYNBERG, Halina e KALINA, Eduardo. **Aos pais de adolescentes: viver sem drogas**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos, 2002;

GONÇALVES EC. **Alguns conceitos referentes à toxicomania**. In: Bucher R. As drogas e a vida: uma abordagem psicossocial. São Paulo (SP): EPU, 1998;

GUIMARÃES, Oníria. **Polícia Militar Mirim**. Disponível em: <https://www.dm.com.br/cotidiano/2015/11/policia-militar-mirim.html>. Acessado em: 24 de fevereiro de 2018;

HAUER, Piti. **11 motivos do uso de drogas por adolescentes**. Disponível em: <http://paraentender.com.br/11-motivos/>. Acessado em: 22 de fevereiro de 2018;

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acessado em: 19 de abril de 2018;

Ministério da Saúde (BR) Secretaria de Atenção à Saúde. **Área de Saúde do Adolescente e do Jovem**. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. 1ªed. Brasília (DF), 2007;

MORAES, Micheline Alves de. **Mulheres, bebidas alcoólicas e trânsito: novas tendências e desafios**. In Ensaio sobre as drogas: necessidades humanas e políticas públicas. Recife: Universitária, 2010;

NERY FILHO, Antônio; TORRES, Inês Maria Antunes Paes. (orgs). **Drogas: isso lhe interessa?**. Salvador: CETAD/UFBA/CPTT/PMV, 2002;

OMS. **Drogas: Crime ou doença?**. Disponível em: <https://pt.essays.club/Ci%C3%A7%C3%A3o-Administrativas-e-Jur%C3%AAdica/Direito/Drogas-Crime-ou-doen%C3%A7a-35558.html>. Acesso em: 14 de maio de 2018;

PATRÍCIO, L.D.B: **Abuso de drogas na Europa: reflexão rumo ao ano 2000**. O Mundo da Saúde. São Paulo, ano 23 v 23 n 1 jan/fev. 1999;

Soares CB, Salvetti MG, Ávila LK. **Opinião de escolares e educadores sobre saúde: o ponto de vista da escola pública de uma região periférica do Município de São Paulo**. Cad Saude Publica. 2003.

Unifesp, Universidade Federal de São Paulo. **Um desafio do século XXI**. Disponível em: <http://www.unifesp.br/eventos-antiores/item/2195-um-desafio-do-seculo-xxi>. Acesso em: 10 de junho de 2018.